

## **APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ MODA E GÊNERO**

Ivana Guilherme Simili <sup>1</sup>

Como estudar a moda, incorporando nas análises e reflexões a categoria gênero, para pensar e entender as articulações entre os corpos e as aparências? Como estabelecer relações entre as roupas e os gêneros em seus múltiplos filamentos teóricos, metodológicos, históricos e historiográficos? Quais elos de conhecimento podem ser determinados entre as indumentárias e as construções de representações para o feminino e a feminilidade, o masculino e as masculinidades? Como investigar as práticas de vestir dos sujeitos históricos por intermédio dos usos das roupas ou quais as potencialidades da moda para examinar as trajetórias biográficas? Que papel a moda, como dispositivo disciplinar, teve e tem na regulação e no controle das aparências de homens e mulheres na cadeia histórica, diferenciando e distinguindo as roupas e os comportamentos de uns e outros e, fundamentando, assim, as concepções de corpo?

Eis algumas problemáticas que, redimensionadas pelas escritoras/ escritores, mediante a fixação de objetos de estudos, povoam os textos que integram o dossiê. Os recortes temáticos propostos pelos autores/autoras, as metodologias de análises desenvolvidas no tratamento das fontes, as produções de narrativas elegantes, sem perder de vista que o conhecimento é construído por intermédio de diálogos bibliográficos, do confronto entre as informações encontradas nos documentos com os quais e sobre os quais trabalhamos e, em argumentações equilibradas e claras, transformam cada texto em

---

<sup>1</sup> Ivana Guilherme Simili. Doutora em História, professora da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ivanasimili@ig.com.br

particular e o dossiê, como um todo, em verdadeiras aulas de pesquisas sobre moda e gênero; em fonte e ponto de apoio para consulta dos interessados em investigar temáticas e problemáticas relacionadas aos assuntos.

O leitor/leitora perceberá que, como é próprio das categorias analíticas, gênero serve para pensar inúmeras práticas e representações. Nos textos de Rosane Feijão e de Laura Ferrara de Lima, os entrelaçamentos com os estudos de gênero acontecem por intermédio da percepção de que as mudanças nos ritmos urbanos, nos espaços públicos e privados, nas sociabilidades femininas, e nas concepções de mulher e de feminino repercutiram e traduziram-se na moda feminina, na forma das roupas e nos comportamentos das mulheres.

Se o diálogo com a história das mulheres é implícito nesses textos, o trabalho de Michelle Kaufaman, ao focalizar a trajetória de uma personagem, revela justamente as potencialidades da moda na produção das narrativas biográficas. Se considerarmos que a principal mudança historiográfica na história das mulheres proporcionada pela emergência e a incorporação do conceito de gênero no âmbito das ciências humanas foi mostrar que as experiências femininas deviam ser compreendidas, em termos dos significados que suas atuações e fazeres tiveram para o entendimento e conhecimento histórico, o percurso de moda que marcou a trajetória de uma mulher por quem Getúlio Vargas foi apaixonado ajuda a entender questões relacionadas às memórias do vestir e do consumir de símbolos luxuosos por uma representante do segmento da elite, caso da alta costura e da prática de colecionar objetos de arte. O que o texto demonstra claramente é como a moda tem servido para múltiplos fins e, em especial, para aumentar o capital simbólico de beleza e poder das mulheres ou a organização de uma memória para elas como belas, elegantes, sedutoras, apaixonantes, em suma, ricas e poderosas.

A concepção de que o corpo e a beleza são produções históricas, sociais e culturais e que os padrões hegemônicos de feminilidade e de masculinidade são produzidos e reproduzidos por diferentes mecanismos sociais, políticos e culturais que atuam no sentido de naturalizar ou de questionar as normas vigentes norteiam os debates de três textos. Um

deles, escrito por Adair Marques Filho, Samarone Nunes e Ana Lúcia Galinkin, de modo particular, trabalha a construção e a reconstrução dos padrões corporais e as fabricações de representações de masculino e das masculinidades na sociedade e na cultura contemporâneas por meio das contribuições das imagens midiáticas. Neste texto, a categoria de gênero ajuda a entender as influências da mídia para romper e desestabilizar as noções “naturalizantes” e “essencializantes”, pautadas nas leituras e interpretações do corpo como manifestação biológica e como identidades fixas, para inserir nas mensagens visuais as provisoriiedades dos corpos e dos comportamentos, alterando, desse modo, imagens arraigadas de masculino e de masculinidades. Logo, o evidenciado são as potencialidades da mídia para a crítica social, para desestabilizar aparências masculinas hegemônicas.

A beleza como dispositivo disciplinar, conceito caro às reflexões de Foucault e aos estudos feministas, é mote do texto de Maria Dolores Brito Mota, que circunscreve o debate e a análise ao conjunto de práticas de consumo e de comportamentos desenvolvidos pelas modelos profissionais de moda em busca da perfeição estética. Trata-se de um estudo que oferece algumas matrizes teóricas e metodológicas para pensar o consumo de moda, e a autora o faz de maneira a mostrar a heterogeneidade de práticas e representações envolvidas no consumir. Gênero, aqui, adquire a configuração teórica para pensar a instituição de modelos de comportamentos de consumo, para refletir sobre os papéis sociais e culturais desempenhados pelas modelos profissionais na disseminação de valores estéticos, dada a posição e status ocupadas por elas, como grupo social.

Finalmente, no texto de Suzana Santana e Ivana Guilherme Simili, o olhar repousa sobre uma das faces do consumo de moda, a infantil, examinada de uma forma muito particular: as contribuições das roupas na educação infantil. Ao conceberem a moda como pedagogia cultural e de gênero que participa da formação das identidades das crianças como meninos e meninas, um segmento da coleção da moda pedagógica da zig-zig-zaa, que tem o propósito de auxiliar na alfabetização das crianças, intitulado de “profissões dos sonhos”, é

escrutinado. As conclusões do trabalho sugerem trilhas para pesquisas acerca de temáticas relacionadas à educação e à moda, das quais a principal é a contribuição das roupas na modelagem das aparências e no alicerçamento das subjetividades de gênero, levando as crianças a se verem e a se sentirem como meninos e meninas e, por conseguinte, a serem inseridas e levadas a reproduzirem os padrões hegemônicos de beleza, de feminilidade e de masculinidade.

Se o que escrevemos tem sempre uma intencionalidade, a primeira, e principal, com a apresentação que faço dos trabalhos, é a de motivar a leitura. Logicamente, ela não é única, e tenho certeza de que cada leitor/leitora poderá extrair dos textos muito mais do que escrevo, isso porque um texto, como tecido de palavras, manufaturado pelos fios dos pensamentos de quem o escreveu, e como tal, costurado, proporciona muitas leituras e interpretações de suas formas, estampas, cores, cortes e texturas.

Deixo para você, leitor/leitora, as sensações e as inspirações que esses tecidos podem proporcionar. Boa leitura!

Outono/2012.